

A EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Autora: Dinéia de Araújo

Coautor: Daniela Alvarenga Duarte Fernandes

Orientadora: Rivana Andréa Sousa da Silva Regis

UVA/UNAVIDA

neiaduduever@hotmail.com

danielaadfarnandes@hotmail.com

rivanaandrea@bol.com.br

Uma incógnita nos sonda: Quem são as pessoas com deficiência? Antes de responder a esta pergunta, respondamos por que a chamamos de deficientes? O que é ser deficiente? Seria então ser menos eficiente? Para fins de esclarecimento, a deficiência não é uma doença e pode ocorrer de diferentes formas: pode ser de nascença, por seqüela de alguma doença, ocasionada por um acidente, a questão é que, nenhum destes fatos modifica o ser humano na sua essência, mas apenas o limita de algum modo em determinados aspectos. Este ser não é incapaz, com apoio, incentivo e força de vontade cada pessoa pode criar condições para transformar suas limitações. Querer, pensar e sentir, é único de cada pessoa independente de ser deficiente ou não. É importante salientar que um ambiente amoroso e estimulante, intervenção precoce e esforços unificados de educação, irão sempre influenciar positivamente o desenvolvimento destas crianças. No tocante às pessoas surdas ou com deficiência auditiva é interessante destacar que é considerado surdo todo indivíduo em que a audição não é ativa no dia-a-dia. É considerado parcialmente surdo, todo aquele em que a audição, ainda que insuficiente, é considerada ativa, com ou sem o auxílio de próteses auditivas. O ato educativo dentro de um contexto escolar para alunos com surdes, precisa ser construído com novas e infinitas possibilidades, para que desta forma os mesmos possam construir uma aprendizagem significativa. O conhecimento de LIBRAS é importante para a inserção de surdos em nosso meio. Uma vez que a mesma comporta toda uma estrutura linguística e características próprias como regionalismo e suas flexões, o que a caracteriza ainda mais como língua. Com o intuito de conhecer como se dá o processo de educação escolar das pessoas surdas ou com deficiência auditiva iremos desenvolver uma pesquisa de campo em uma escola especializada de Campina Grande PB, a Escola de Áudio Comunicação – EDAC. A construção da identidade surda do indivíduo deve acontecer em uma escola específica, pois só através do convívio com seus semelhantes surdos, é que estes poderão preparar-se melhor para conviver com a sociedade ouvinte. Sendo assim, buscaremos compreender como se dá o processo inicial de educação de pessoas surdas e/ou com deficiência; Identificar os recursos pedagógicos que são utilizados para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos surdos; Analisar a importância da EDAC para formação inicial dos surdos; Observar como a EDAC realiza o processo de preparação do aluno surdo para o convívio com a sociedade ouvinte. Estudar métodos e técnicas de ensino que proporcionem a aprendizagem dos surdos. O processo de ensino aprendizagem, na formação inicial, de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva pode ser verificado de forma mais consolidada em uma escola bilíngue para educação de surdos. Possivelmente a inclusão de pessoas surdas em escola de ensino regular sem que haja a devida preparação e adequação da mesma e da sociedade escolar, dita alunos, professores, funcionário de uma forma geral, para uma recíproca aceitação, tornar-se-á do contrario, segregação. A fim de explicitar os instrumentos utilizados na investigação e as fontes de pesquisa para atingir os objetivos

definidos, trabalhamos o seguinte caminho e procedimentos metodológicos: estudo etnográfico na Escola de Audiocomunicação (EDAC), em Campina Grande-PB; observações concernentes ao objeto de estudo para a posteriori o delineamento adequado do caminho e dos instrumentos de pesquisa, tal qual como pesquisador se faz fundamental nossa presença na situação social, que é nosso objeto de estudo, para fins de investigação, além de entrevista e observação. A comunidade surda tem sua própria cultura, e o contato com outros surdos se faz necessário para a aquisição e aceitação de sua identidade como surda. Desta forma, ele se vê em meio a outras pessoas com a mesma deficiência que ele, mas com potencialidades diferentes sendo adquiridas e conquistadas, repassadas através de seu dialeto próprio. A convivência dos pequeninos com os adultos é muito importante, pois ele já vai crescendo com a visão de que ela é tão capaz como qualquer outra pessoa, os ouvintes. Durante todo o processo de aprendizagem, de alfabetização, escolarização do surdo, ele tem contato com o aprendizado, aperfeiçoamento e proficiência de sua língua natural, a LIBRAS. A criança surda aprende o básico de sua língua para uma boa comunicação inicial, uma vez que assim como no mundo dos ouvintes, na língua portuguesa, estamos em constante aprendizado e aperfeiçoamento do vocabulário. Este aprendizado se dá de forma natural e lúdica dentro da sala de aula, com o uso de jogos, brincadeiras, histórias, e acredite, até música (o surdo não consegue ouvir o som, mas ele sente a vibração do som que se dá não só pela vibração dos tímpanos, mas também dos ossos). Neste tipo de educação se trabalha muito com o visual, com placas de boas maneiras, alfabeto, objetos, todos desenhados e com a representação do sinal em libras. Enfatizamos a importância da escola específica para surdos. É preciso respeitar o cidadão surdo com sua língua e cultura. (Apostila do curso de libras da ASCG- Associação de Surdos de Campina Grande (2013, p. 8)). O processo de escolarização de surdos deve acontecer em escola especializada, pois além de o ensino ser voltado diretamente para ele, o mesmo atende as suas necessidades. O convívio com a comunidade surda fortalece a sua identidade e autoconfiança.

ESTUDO/PROCESSO/ESCOLARIZAÇÃO/ PESSOAS SURDOS